

## NEOPOSITIVISMO: considerações gerais

Luiz Carlos dos Santos

O texto antecedente registrou, ainda que de forma sintética, os fundamentos do positivismo, seus expoentes e um pouco de sua trajetória. Houve leitores que postaram, no dispositivo “comentários”, que fica logo após o término do texto, suas impressões sobre o escrito, levando o autor deste “blog” a aclarar questões suscitadas. Infelizmente, os comentários e os respectivos retornos foram excluídos porque, inescrupulosos entraram com vírus, o que fez o pesquisador apagar as referidas mensagens. Tanto assim que, para o restabelecimento da matéria, a iteratividade (os preciosos comentários dos leitores) teve que ser deletada.

O assunto deste texto versa sobre o Neopositivismo, também designado por positivismo lógico e empirismo lógico, expressando uma corrente filosófica que caracteriza o ponto de vista de um grupo de filósofos que constituíram o "Círculo de Viena". Como grupo organizado, formado por homens da ciência e matemáticos, surgiu na década de 1920-30, em torno de Moritz Schlick - professor de Filosofia na Universidade de Viena, que em 1922 assumiu a cátedra de Filosofia das Ciências Indutivas. Logo no ano seguinte, ele assumiu a coordenação do grupo de filósofos e cientistas interessados em temas epistemológicos. Acrescenta-se que Hans Kelsen esteve presente em alguns encontros.

Já em 1929, o grupo publicou a obra “O ponto de vista científico do Círculo de Viena”, um manifesto que revelava, de maneira sintética, a postura filosófica do grupo e os problemas das filosofias, das matemáticas e das físicas que procuravam resolver. Citou-se a metafísica como o exemplo da ausência de sentido, gerada pelo menosprezo da lógica real da linguagem.

Enfatize-se que, como se refere Ayer (1978) no escrito intitulado “El positivismo lógico”, no caso dos positivistas lógicos juntou-se o epíteto de "lógica" porque pretenderam incorporar os descobrimentos da lógica contemporânea. Pensavam que, em particular, o simbolismo lógico (desenvolvido por Russell) seria útil; contudo, a atitude geral é a mesma de Hume: dividia as proposições significativas em duas classes - as proposições formais, como as da lógica ou as das matemáticas puras, que dizia ser tautológicas, e as proposições fáticas, que requeriam ser verificáveis empiricamente.

Resume-se a lógica positivista no seguinte enunciado: "Supunha-se que estas classes continham todas as proposições possíveis de modo que se uma proposição não conseguisse

expressar nada que fosse formalmente verdadeiro ou falso, nem expressar algo que pudesse submeter-se a prova empírica, se adotava o critério de que ela não constituía uma proposição em absoluto" (Ayer, 1978). A sua atitude empírica estende-se a todos os domínios do pensamento. Para aqueles pensadores, o tratamento matemático e lógico dos fatos e a prova empírica são as fontes exclusivas do conhecimento científico.

Frise-se que o ataque à metafísica sustentava-se na premissa na qual as obras metafísicas não expressavam nada que fosse verdadeiro ou falso; portanto, não podiam trazer nada que pudesse ampliar o conhecimento. Condenavam-se, assim, os enunciados metafísicos, não porque fossem emotivos, mas por pretenderem ser cognoscitivos e disfarçarem-se daquilo que não eram. Para o positivista, o entendimento humano perde-se em contradição quando se aventura além dos limites da experiência possível. Desta maneira, a sintaxe lógica evitará as ilusões da linguagem. Todas as ciências deveriam, por isso, exprimir-se na linguagem da Física.

Por tais razões, os positivistas lógicos fazem "depende a impossibilidade da metafísica não na natureza do que se pode conhecer, mas na natureza do que se pode dizer; a sua acusação contra o metafísico é no sentido de que viola as regras que um enunciado deve satisfazer para ser literalmente significativo" (Ayer, 1978).

Assim, os positivistas vienenses interessaram-se principalmente pelas ciências formais e naturais e, embora não identificassem a Filosofia como ciência, achavam que esta poderia contribuir para o progresso do conhecimento científico.

As diversas disciplinas científicas, exprimindo-se pela mesma linguagem na pretensão de alcançarem previsões globais, constituiriam uma ciência unitária. O método lógico seria aplicado para a compreensão científica do mundo, alheia a idéias éticas e a qualquer metafísica.

Das proposições arroladas acerca do tema sob análise, pode-se depreender que a maior característica deste movimento seria a redução da Epistemologia à Semiótica "Teoria Geral dos Signos", demonstrando seu enorme interesse pela linguagem, como o instrumento por excelência do saber científico. No entanto, esta linguagem não é a natural, porque "não encontra limitações rígidas, vindo fortemente acompanhada de outros sistemas de significação coadjuvantes, entre os quais, quando falada, a mímica".

Inferese, no entanto, que o "Círculo de Viena" não se caracteriza nem pelo positivismo, nem pelo empirismo, idéias que já existiam antes da formulação daquele grupo. A sua grande marca, de acordo com Ferreira (2005), é o fato de ter juntado o empirismo à lógica. Nessa perspectiva, o mencionado círculo revela uma preocupação com um

conhecimento científico que seja produzido com base na lógica matemática e que se traduz, concretamente, numa aplicação desta lógica à linguagem científica.

Cabe enfatizar que, ligado ao Círculo de Viena, porém introduzindo-lhe modificações significativas, aparecem, posteriormente, os estudos de Popper, por volta de 1938, cujo conjunto de reflexões ficou conhecido como falsificacionismo metodológico, destacando-se a discussão acerca da verdade do conhecimento científico, sobre a qual o referido autor afirma ser conseguida não por meio da verificação, mas da refutação. Em suma, considera que a objetividade dos enunciados científicos encontra-se no fato de que eles podem ser testados intersubjetivamente.

Finalmente, convém registrar que, apesar das idéias de Popper significarem um profundo avanço em relação ao positivismo, notadamente no que se refere a sua contestação ao indutivismo, na medida em que afirma o caráter de mudanças permanentes no desenvolvimento científico, considera que as regras da objetividade, falsificabilidade, entre outras, aplicam-se a um modelo de ciência que é unitário e universal.

Encerra-se com este material o ciclo de textos relativos à gênese do conhecimento, quando foram focados aspectos sobre fenomenologia, estruturalismo, dialética, positivismo e neopositivismo; cabe lembrar, de pronto, tratar-se tão somente de tangenciamentos; devendo os leitores - estudantes da graduação e pós-graduação, que tiveram acesso aos conteúdos, aprofundarem/verticalizarem os estudos nas fontes secundárias que versam sobre as matérias, ora disponibilizadas neste site.